

ECOS DO CORAÇÃO: O GRUPO COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO AO LUTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Luto; Atenção Primária à Saúde; Grupo; Comunidade

Introdução

As primeiras batidas, que depois se transformaram no grupo “Ecos do Coração”, pulsaram de vivências de usuárias/os durante o processo de enlutamento. O luto constitui uma experiência humana universal, singular e multifacetada, atravessando dimensões emocionais, relacionais, ocupacionais, espirituais e sociais. Na Atenção Primária à Saúde (APS), esse sofrimento frequentemente se apresenta por meio de queixas inespecíficas, agravamento de condições clínicas e isolamento social, nem sempre encontrando espaços institucionais para sua elaboração. Nessa perspectiva, residentes multiprofissionais em conjunto com as Agentes Comunitárias de Saúde, estruturaram um grupo de acolhimento voltado a pessoas enlutadas. Objetivou-se oferecer um espaço coletivo de escuta qualificada e partilha de experiências, fortalecendo vínculos comunitários e contribuindo para redução do risco de cronificação do sofrimento individualizado. Além disso, buscou-se proporcionar a promoção de saúde, a produção de vida e a valorização do cuidado em rede, ampliando as possibilidades de suporte social.

Métodos

Trata-se de relato de experiência desenvolvido por residentes multiprofissionais em Saúde da Família e Comunidade. O grupo foi ofertado a adultos em processo de luto acompanhados pela equipe da APS, em formato fechado, com até 12 participantes, distribuídos em cinco encontros semanais de duas horas, entre novembro e dezembro de 2025. O planejamento fundamentou-se em grupos reflexivos e de apoio ao luto, no Modelo do Processo Dual e em uma perspectiva de cuidado centrada na escuta, na construção compartilhada de sentidos e no fortalecimento das redes de apoio. Os encontros combinaram rodas de conversa, atividades expressivas e recursos simbólicos, priorizando a experiência dos participantes em detrimento de intervenções psicoeducativas expositivas.

Resultados / Discussão

Observou-se expressiva adesão ao programa e participação contínua de usuárias/os. O grupo reuniu pessoas com perfil sociodemográfico plural, diferentes tempos de luto e vínculos com a pessoa falecida. Tal diversidade contribuiu para o reconhecimento da singularidade das perdas e, simultaneamente, para a identificação entre pares. A horizontalidade estabelecida entre profissionais e participantes possibilitou a construção de um ambiente seguro para expressão de silêncios, emoções e narrativas frequentemente invisibilizadas nos atendimentos individuais. Essa dinâmica reduziu sentimentos de isolamento, favoreceu a expressão democrática e acolhedora das dores, sustentou o espaço coletivo e culminou, inclusive, na construção de redes de apoio solidárias que ultrapassaram os limites do contexto grupal.

Considerações Finais

Fruto do olhar sensível das residentes para as demandas do território, o “Ecos do Coração” se tornou um espaço de encontro onde palavras, silêncios e lágrimas puderam existir sem pressa. Com escutas atentas e partilhas corajosas, dores foram acolhidas e saudades puderam respirar. Um tempo de cuidado coletivo, onde os vínculos seguiram vivos, mesmo na ausência. A experiência demonstrou que grupos de acolhimento ao luto constituem uma estratégia viável e potente na APS, evidenciando seu potencial enquanto dispositivo para produção de vida comunitária e como estratégia de enfrentamento da patologização do processo de luto. Ao reconhecer a singularidade das perdas e sustentar coletivamente o sofrimento, o grupo reafirmou princípios do SUS e o compromisso ético-político de produzir saúde a partir dos afetos e das realidades territoriais.

Referência Bibliográfica

LUNA, Ivânia Jann. Uma proposta teórico-metodológica para subsidiar a facilitação de grupos reflexivos e de apoio ao luto. Nova Perspectiva Sistêmica, Rio de Janeiro, v. 29, n. 68, p. 46-60, dez. 2020; CONZATTI, Maiara. Abordagem do luto na Atenção Primária em Saúde. Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade, Rio de Janeiro, v. 18, n. 45, p. 3409, 2023.